

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO-UFRPE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- DEFIS  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROGRAMA SEGUNDO TEMPO PARA ESPORTE DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS SOB A  
PERSPECTIVA DA MONITORA EXTENSIONISTA: UM ESTUDO  
QUALITATIVO**

**Fabiana da Silva Luciano**

Recife/PE

2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO-UFRPE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- DEFIS**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROGRAMA SEGUNDO TEMPO PARA ESPORTE DESAFIOS E**  
**POSSIBILIDADES NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS SOB A**  
**PERSPECTIVA DA MONITORA EXTENSIONISTA: UM ESTUDO**  
**QUALITATIVO**

**FABIANA DA SILVA LUCIANO**

Monografia apresentada, ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de licenciada em Educação Física.

**Orientador: André Luiz Torres Pirauá**

Recife/PE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

L937p

Luciano, Fabiana da Silva

PROGRAMA SEGUNDO TEMPO PARADESPORTO DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS SOB A PERSPECTIVA DA MONITORA EXTENSIONISTA: UM ESTUDO QUALITATIVO / Fabiana da Silva Luciano. - 2021.

47 f. : il.

Orientador: Andre Luiz Torres Piraua.

Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, 2021.

1. PST- Paradesporto. 2. Mediação de conflitos. 3. Pessoas com deficiência. I. Piraua, Andre Luiz Torres, orient. II. Título

CDD 613.7

---

**FABIANA DA SILVA LUCIANO**

**PROGRAMA SEGUNDO TEMPO PARA ESPORTE DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS SOB A  
PERSPECTIVA DA MONITORA EXTENSIONISTA: UM ESTUDO  
QUALITATIVO**

Monografia apresentada, ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Recife, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.º: Dr. André Luiz Torres Pirauá  
Orientador

---

Prof.º: Dr. Rafael Miranda Tassitano  
Examinador I

---

Prof.ª: Dr. Maria Cecília Marinho Tenório  
Examinador II

Este trabalho dedico à Deus, por sempre guiar meus passos, e a minha família, que sempre me deu apoio e incentivo, para que conseguisse essa realização.

*“O senhor é meu pastor de nada mim  
faltara” (salmo 23).*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me permitido chegar até aqui, mesmo diante de tantas dificuldades ao longo do caminho, e não desistir.

Em segundo a minha família, pelo o apoio em todos os momentos, a minha mãe Anália, ao meu pai Abílio, e a minha irmã Ana Karla e demais familiares.

Agradeço a todos os Docentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE, que somaram com todo conhecimento que adquirir ao longo do curso e que me enriqueceu de ensinamentos para toda vida. Em especial ao professor André Luís Torres Pirauá que aceitou me orientar.

Agradeço também, a todos os meus amigos, que torceram e vibraram por mim, durante a minha jornada na UFRPE. Em especial a Danielle Lira e Wilson Paulo, e os que já faziam parte da minha vida.

Por fim, agradeço a toda equipe do PST- Paradesporto, monitores, coordenadores e aos participantes da pesquisa, que me possibilitou a chegar até aqui.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar, sob a perspectiva do monitor extensionista, os desafios e possibilidades durante a mediação de conflitos no Programa Segundo Tempo Paradesporto. A pesquisa é de natureza qualitativa, e sua característica descritiva, seguiu parcialmente as recomendações da *Standards for Reporting Qualitative Research: A Synthesis of Recommendations*. O estudo foi realizado no núcleo do PSTP, no departamento de Educação Física (DEFIS), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). No período de fevereiro 2019 a março de 2020. A estratégia de amostragem se tratou-se de uma amostragem por conveniência; os métodos de coleta de dados, partiu do próprio fenômeno observado durante as atividades do programa. Cada situação de conflito, bem como as estratégias utilizadas para mediação, foi analisada pela pesquisadora. Foram consideradas as anotações e memórias da pesquisadora. Resultou-se que, os principais conflitos mais evidentes, ocorreram nas esferas intrapessoal: crise da própria deficiência, que causava alteração de humor e comportamento estereotipados. Tal fato interferia diretamente no engajamento dos participantes; o interpessoal: devido os diferentes tipos de deficiências apresentam comportamentos distintos que interferiam nas relações; e o de grupo: aconteciam durante as atividades manipulativas. Os conflitos surgiam nesse contexto quando haviam disputas de materiais, ou por algumas atitudes indesejáveis. As estratégias iniciais focaram na mediação preventiva, tiveram efeitos positivos, outras estratégias foi engajá-los nas organizações das atividades, transferência de responsabilidades simples, distraindo assim dos possíveis conflitos. Promovendo sensação de alegria, autoconfiança, e desenvolvimento da autonomia. Com essas estratégias foi possível observar uma melhoria substancial no comportamento. Conclui-se que as intervenções tiveram como propósito deixar os participantes confiantes para realizar as atividades, e ao mesmo tempo trazer benefícios para o seu desenvolvimento motor, cognitivo e social.

**Palavra-chave:** PST- Paradesporto; Mediação de conflitos; Pessoas com deficiência.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze, from the perspective of the extension monitor, the challenges and possibilities during the mediation of conflicts in the second half program for sports. The research is qualitative in nature, and its descriptive characteristic partially followed the recommendations of the Standards for Reporting Qualitative Research: A Synthesis of Recommendations. The study was carried out at the PSTP nucleus, at the Department of Physical Education (DEFIS), at the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE). From February 2019 to March 2020. The sampling strategy was a convenience sampling; the data collection methods were based on the phenomenon observed during the program's activities. Each conflict situation, as well as the strategies used for mediation, was analyzed by the researcher. The researcher's notes and memories were considered. As a result, the main most evident conflicts occurred in the intrapersonal sphere: the crisis of the disability itself, which caused a change in mood and stereotyped behavior. This fact interfered directly in the engagement of the participants; the interpersonal: due to the different types of disabilities, they present different behaviors that interfered in relationships; and the group: they happened during manipulative activities. Conflicts arose in this context when there were material disputes, or for some undesirable attitudes. The initial strategies focused on preventive mediation, they had positive effects, other strategies were to engage them in the organization of activities, transfer of simple responsibilities, thus distracting them from possible conflicts. Promoting feelings of joy, self-confidence, and development of autonomy. With these strategies it was possible to observe a substantial improvement in behavior. It is concluded that the interventions aimed to make the participants confident to carry out the activities, and at the same time bring benefits to their motor, cognitive and social development.

**Keyword:** PST- parasport; Conflict mediation; Disabled people.



## **LISTA DE SIGLAS**

DI – DEFICIENCIA INTERCTUAL

DM – DEFICIENCIA MÚLTIPLA

PST – PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

PSTP – PROGRAMA SEGUNDO TEMPO PARADESPORTO

TEA – TRANSTORNO DO AUTISTA

UFRPE – UINIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Modelo de mediação de conflitos

FIGURA 2 - Tipos de conflitos

FIGURA 3 - Classificação da deficiência física

FIGURA 4 - Categoria da deficiência sensorial

FIGURA 5 - Deficiências intelectuais e condições associadas

FIGURA 6 - Categoria da deficiência múltipla

FIGURA 7 - Mediação na deficiência

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>12</b>
2.1	Objetivo geral	12
2.2	Objetivos específicos	12
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>14</b>
4.1	O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO	14
4.2	MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: ASPECTOS CONCEITUAIS E APLICAÇÕES PRÁTICAS	17
4.3	TIPOS DE DEFICIÊNCIAS	22
4.4	MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO CONTEXTO DAS DEFICIÊNCIAS	28
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>31</b>
5.1	Abordagem do estudo	31
5.2	Característica do pesquisador	31
5.3	Contexto	32
5.4	Estratégia de amostragem	33
5.5	Método de coleta e análise dos dados	35
<b>6.</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>36</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>42</b>
	<b>REFERENCIAS</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Segundo Tempo (PST), foi criado no ano de 2003, da então Secretaria Especial do Esporte, destinado a desenvolver práticas esportivas de múltiplas vivências, para público de faixa etária plural; as atividades são realizadas em escolas, universidades e em espaços comunitários podendo ser públicas ou privados (OLIVEIRA; PERIM, 2008). Os objetivos desse programa são focados na democratização do acesso ao esporte educacional de qualidade, na inclusão social, no desenvolvimento de valores sociais e na melhoria da qualidade de vida (OLIVEIRA; PERIM, 2008).

Ao longo dos tempos O PST, teve várias vertentes aqui apresento: padrão, paradesporto e universitário. O Programa Segundo Tempo Paradesporto (PSTP), é compreendido como um espaço que desenvolvem práticas esportivas e corporais, em ambientes adequados, voltados para pessoas com deficiência (OLIVEIRA; PERIM, 2008).

Pessoas com deficiências apresentam limitações e/ou impedimentos, que podem trazer dificuldades na sua vida, incluindo surgimento de conflitos em diferentes contextos. No (PSTP), os conflitos observados entre os beneficiados são, normalmente, manifestados em comportamentos que geram conflitos, devido a maioria deles apresentar deficiência intelectual, cuja dificuldade de interação social ser evidente. Tendo como estratégia para solucionar conflitos é pensado na mediação de conflitos.

A ação de mediar conflitos ocorre por intermédio de uma terceira pessoa, com o intuito de facilitar o diálogo construtivo entre as partes (SALES; ALENCAR,

2004). O seu objetivo é prestar assistência, a fim de solucionar os conflitos entre os envolvidos (CHRISPINO, 2007).

Pelo que foi exposto, percebe-se os desafios que a pessoa com deficiência apresenta, tornando o papel de um mediador fundamental para o processo de construção no desenvolvimento das atividades, a fim de ajudar nas situações de conflitos. Para tanto, precisa-se de estratégias que aproximem e facilitem as ações voltadas especialmente para o público apresentado (COSTA, C. P. G; OLIVEIRA, 2018).

Uma das estratégias de mediação, durante os momentos de conflito, é utilizar uma abordagem diretiva e preventiva. Deve-se assumir a iniciativa da mediação buscando mudar o foco das situações de conflito por meio de dinâmicas facies, sequenciais repetitivas, demonstrativa para despertar a atenção; atividades executadas em grupos com o intuito de estimular a comunicação, a interação e o convívio sadio (LIRA, 2017). Considerando as características dos beneficiados do PSTP, surge o seguinte questionamento: como a mediação de conflitos pode viabilizar e/ou facilitar a superação dos obstáculos nas relações entre os beneficiados do Programa?

Diante do que foi exposto, apresento o problema que norteará essa pesquisa: quais as perspectivas da monitora extensionista, sobre os desafios e possibilidades na mediação de conflitos no Programa Segundo Tempo Paradesporto? E como objetivo geral analisar sob a perspectiva da monitora extensionista, os desafios e possibilidades durante a mediação de conflitos no Programa Segundo Tempo Paradesporto.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar sob a perspectiva do monitor extensionista, os desafios e possibilidades durante a mediação de conflitos no Programa Segundo Tempo Paradesporto.

### **2.2 Objetivos específicos**

- I. Categorizar e classificar os diferentes tipos de conflitos;
- II. Descrever as principais manifestações de conflitos no Programa Segundo Tempo Paradesporto;
- III. Descrever as principais estratégias, utilizadas no Programa Segundo Tempo Paradesporto, para mediar os conflitos durante as atividades propostas.

### 3 JUSTIFICATIVA

A ação de mediar conflitos ocorre por intermédio de uma terceira pessoa, com o intuito de facilitar o diálogo construtivo entre as partes (SALES; ALENCAR, 2004). O objetivo da mediação de conflitos é prestar assistência, através de pessoas neutras, a fim de obter acordos que possibilitem a paz social dos envolvidos (CHRISPINO, 2007). Como a pessoa com deficiência apresenta limitações e/ou impedimentos distintos, que podem surgir em diferentes contextos, torna-se mais evidente o surgimento de conflitos.

No Programa Segundo Tempo Paradesporto (PSTP), os conflitos observados entre os beneficiados são, normalmente, manifestados em comportamentos que geram conflitos. Parte disso se deve ao fato da maioria apresentar deficiência intelectual, cuja dificuldade de interação social é evidente. Considerando as características dos beneficiados do PSTP, surge o seguinte questionamento: como a mediação de conflitos pode viabilizar e/ou facilitar a superação dos obstáculos nas relações entre os beneficiados do Programa? Diante disso, vejo a importância de ampliar o conhecimento com estudos que tragam contribuições a mediação de conflitos na perspectiva do PSTP, visando compartilhar as experiências e ações estratégicas para minimizar os conflitos e potencializar o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio afetivo de pessoas com deficiências.

## **4 REVISÃO DE LITERATURA**

### **4.1 O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO**

A desigualdade social no Brasil, é um fato que precisa ser superado, pois há anos vem causando todo tipo de exclusão, principalmente quando a questão é crianças e jovens, a situação é bem trágica (OLIVEIRA; PERIM, 2008). Com o intuito de mudar essa realidade, buscou-se por meios de programas sociais, diminuir a desigualdade garantindo o acesso a direitos humanos básicos (CAVASINI, 2016).

O esporte não é um direito principal, mas não fica distante pois, sempre foi considerado uma prática atrativa e dominante. Por esses e outros motivos, se pensou em criar programas sociais, voltado as práticas esportivas, que priorizassem crianças e adolescentes em vulnerabilidade social (CAVASINI, 2016). Impulsionar a socialização, incentivar a educação, e ajudar a diminuir o crescimento da criminalidade (KRAVCHYCHYN, 2014). Reconhecendo assim, que práticas esportivas, tem potencial afim de engajar ações para diminuir as exclusões sociais; diante disso, o Ministério do Esporte, propôs o Programa segundo tempo (PST) (OLIVEIRA; PERIM, 2008).

O formato do (PST), é um realinhamento de dois programas: Esporte da Escola (PEE) e do Programa Esporte Solidário (PES) (RIBEIRO, 2017). A criação do (PST) aconteceu no ano de 2003 pela Secretaria Nacional de Esporte Educacional (SNEED) (OLIVEIRA; PERIM, 2009). A proposta do programa, de início eram voltadas em ações, desenvolvidas em escolas, com foco no esporte educacional (OLIVEIRA; PERIM, 2009).



Os objetivos iniciais em 2003, tiveram foco na democratização ao acesso a cultura esportiva, mais ao longo dos anos foi sofrendo ajustes, e foi pensado seguir orientações do componente curricular da Educação Física, nos anos seguintes, já pensava na integração comunitária, as crianças e adolescentes tinham que estar matriculados em escolas públicas, as atividades eram realizadas no contraturno escolar; e um ponto importante é colaborar para a inclusão social e ocupação do tempo ocioso das crianças e adolescentes em situação de risco social (OLIVEIRA;PERIM, 2008).

Com os ajustes, o (PST) se afirmou na escola, e aos poucos foi ganhando espaços comunitários(OLIVEIRA;PERIM, 2008). Com o tempo o PST passou a ser um programa considerado, estratégico para o governo, por ser o programa modelo do Ministério do Esporte (ME) e ter estrutura e potencial para se expandir, por meio da descentralização de recursos, abrangendo Estados e Municípios por todo Brasil (OLIVEIRA;PERIM, 2008).

O PST, continuou se desenvolvendo ao longo dos anos, ofertando práticas esportivas e corporais de múltiplas vivências, para público de faixa etária plural; as atividades são realizadas em escolas, universidades e em espaços comunitários, pela então Secretaria Nacional de Esporte, educação lazer e Inclusão e social, da Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania; existem várias vertentes aqui apresento: PST- Padrão; Paradesporto – pessoas com deficiência. (OLIVEIRA; PERIM, 2008).

PST- Padrão

O PST padrão parte da iniciativa esportiva social. O requisito para participação inclui crianças, adolescentes e jovens, com idade de 06 a 17 anos, devidamente matriculados em escola públicas e em que estejam em situação de risco social (OLIVEIRA; PERIM, 2009). Os objetivos são focados na democratização do acesso ao esporte educacional de qualidade, na inclusão social, no desenvolvimento de valores sociais e melhoria da qualidade de vida dos beneficiados (OLIVEIRA; PERIM, 2009).

Os princípios contrapõem a injustiça, exclusão e vulnerabilidade social. Ter o esporte e o lazer como direito de cada um e dever do estado, de modo à proporcionar o acesso a saberes, conhecimentos e vivências, bem como a democratização da gestão e da participação com pleno acesso às práticas corporais (OLIVEIRA; PERIM, 2009).

A base pedagógica do PST padrão se fundamenta na oferta de múltiplas vivências das práticas corporais, trabalhadas na perspectiva do esporte educacional, voltado ao desenvolvimento integral do indivíduo (OLIVEIRA; PERIM, 2009).

#### PST – Paradesporto

Com a democratização das práticas esportivas e corporais, as pessoas com deficiências vêm ganhando espaços e oportunidade, de ter qualidade de vida, fatos que é justificado pela potencialidades dessas atividades (CAVASINI, 2016).

O PST Paradesporto pode ser compreendido como: um espaço que desenvolvem práticas esportivas e corporais, em ambientes adequado, especialmente para pessoas com deficiência a partir dos 06 anos de idade (OLIVEIRA;PERIM, 2009).

As atividades seguem por orientações pedagógicas, onde vai ajudar esses indivíduos com deficiência, principalmente os com grandes dificuldades motoras e intelectuais, a adquirirem, autonomia, independência, o resgate da autoestima, autoconfiança, o equilíbrio emocional, e a interação social; trabalhar o desenvolvimento das habilidades motoras grossas e finas (OLIVEIRA; PERIM, 2008). São atividades que devem ser acompanhada e orientada por profissionais/professores, habilitados e capacitados (OLIVEIRA; PERIM, 2009).

A proposta procura contribuir para a garantia dos direitos e construção da cidadania de indivíduos que tenha deficiência e esteja em situação de risco social (OLIVEIRA; PERIM, 2009). Ademais, o PST Paradesporto propõem focar em capacitações de professores e estudantes de Educação Física, com o objetivo de proporcionar formação adequada à realidade dos envolvidos, a fim de transmitir conhecimentos e desenvolver as capacidades motoras dos mesmos (OLIVEIRA; PERIM, 2009).

#### **4.2 MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: ASPECTOS CONCEITUAIS E APLICAÇÕES PRÁTICAS.**

A mediação de conflitos está presente no mundo desde da existência dos grupos sociais, onde as questões de ordem se fundamentavam nas relações de regras entre homens (NETO, 2010). Essa prática acontece há mais de 700 anos a.C., buscando resolver conflitos por métodos harmoniosos respeitando a individualidade de cada parte (NETO, 2010). A sua utilização é identificada em várias culturas, pensava-se que a mesma existia bem antes da história da escrita (FALECK; TARTUCE, 2013). Países como China, Japão, Estados Unidos, da Europa

e da América Latina, utilizam a mediação de conflitos há décadas, em diversas situações relacionais (FALECK; TARTUCE, 2013).

O termo mediação é derivado do latim “medire” e significa intervir de forma imparcial e pacífica na solução de conflitos entre indivíduos ou grupo de pessoas (MACÊDO; ALENCAR; MARTINS, 2013). Nesse tipo de ação cabe um intermédio mediado por uma terceira pessoa, com o intuito de facilitar o diálogo construtivo favorecendo ambas as partes (SALES; ALENCAR, 2004).

Já o termo conflitos, também originado do latim, “conflictus” significa disputa a embates, discursões, entres duas ou mais pessoas (FERREIRA, 2013). As pessoas envolvidas tem visões e opiniões distintas do mesmo acontecimento ou problema (CHRISPINO, 2007). O conflito pode ser resolvido de três maneiras: dominação que é impor a outra parte a sua vontade; compromisso quando as partes sedem para que cheguem a um acordo; e integração que é criar novas ações que atendam a necessidades e vontade das partes (FALECK; TARTUCE, 2013).

A mediação de conflitos está pautada nos conhecimentos contemporâneos, que partem de modelos, visando um caminho construtivo e transformativo, podendo ser aplicado em qualquer campo de vida humana (NETO, 2010). São modelos obtidos com o conhecimento, através da pessoa como parte da sua interação com o meio ambiente; analisa-se a interação da característica entre a pessoa e ambiente que envolve a pessoa , o processo, o contexto e o tempo ( ANTONI, 2000).

Para a mediação, existem diferentes modelos que reúnem técnicas e recursos de resoluções, dentre eles os mais citados são: 1) tradicional linear, 2) circular narrativo e 3) transformativo (MICHELON, 2018). O primeiro deles, tradicional linear, busca a mediação satisfatória, que está concentrada no acordo,

priorizando situações concretas com base na comunicação, gerando um sentido linear (VASCONCELOS, 2008). O modelo circular narrativo prioriza a comunicação apropriada no conhecimento de um conjunto de causas, possibilitando construções de novas histórias (FALECK e TARTUCE, 2013). O modelo transformativo também se fundamenta na comunicação, com o foco na relação, visando o empoderamento das partes, com o intuito de serem responsáveis de suas ações (MICHELON, 2018). A figura 1. Apresenta um fluxograma dos três modelos de mediação de conflitos supracitados.

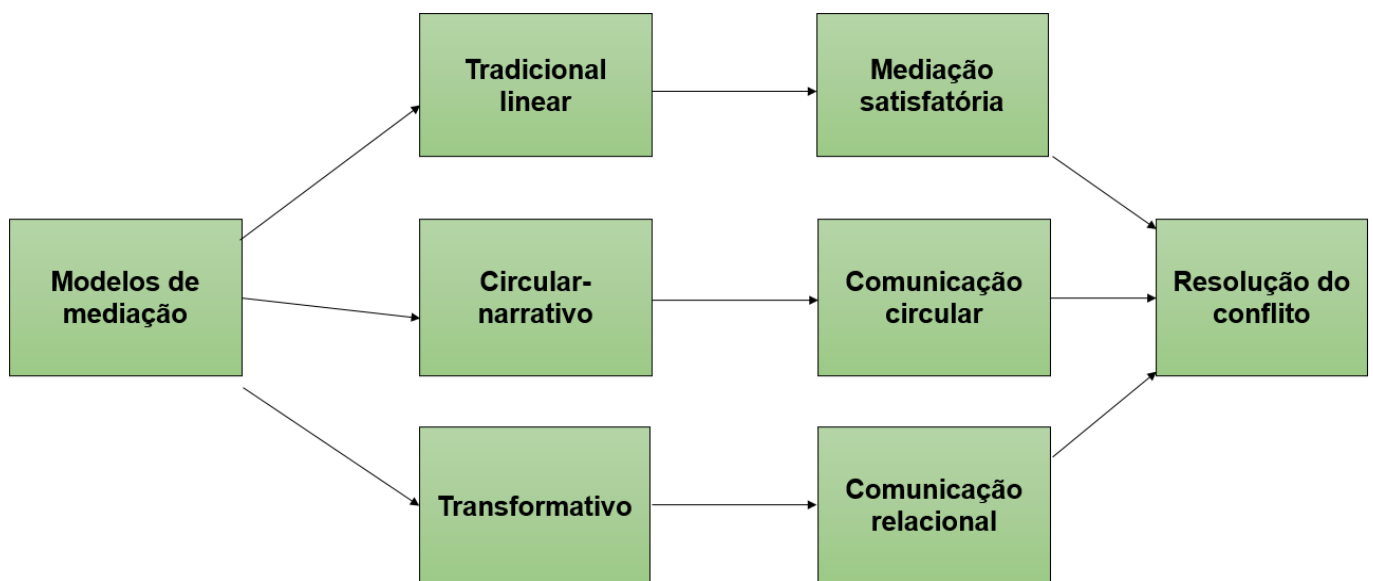


Figura 1. Fluxograma dos modelos de mediação de conflito: 1) tradicional linear, 2) circular narrativo e 3).

Mesmo tendo esses modelos norteadores, o mediador tem a propriedade de escolher o modelo que será mais indicado para chegar no objetivo final. Desta forma, entende-se que o objetivo da mediação de conflitos é prestar assistência

através de pessoas neutras, a fim de obter acordos que possibilitem soluções, prevenção, a inclusão e a paz social (CHRISPINO, 2007). Diante disso, espera-se construir modelos de conduta para futuras relações, em ambientes colaborativos em que as partes possam dialogar produtivamente sobre seus interesses e necessidades (VASCONCELOS, 2008).

O ambiente escolar, e inúmeras outras instituições sociais, são afetadas por mudanças ocorridas na sociedade, portanto, repercutem nas relações entre indivíduos, gerando conflitos sobre diversos aspectos incluindo as relações interpessoais (COSTA, 2012). A escola é o local que diariamente as relações se estabelecem na convivência entre pessoas com diferentes características, entre tantas diferenças é comum que surjam discordâncias de diversas questões (SALES; ALENCAR, 2004). Para tanto, existem alguns tipos de conflitos que estão presentes nas relações dentre eles os conflitos de ordem intrapessoal, interpessoal e de grupos (RESENDE, 2008)

O conflito Intrapessoal ocorre a partir de dilemas de ordem pessoal, que trazem algum desconforto; o interpessoal são divergências entre duas ou mais pessoas; os de grupos são subdivididos em intragrupal, conflitos dentro do próprio grupo, e intergrupar, conflitos entre grupos diferentes (RESENDE, 2008). Assim, os esses são o tipos de conflitos mais comuns observados na escola, devido a diferenças de opiniões ou interesses entre alunos e professores, entre alunos e entre os professores e também como a dificuldade de comunicação, a fim de firmar diálogos, que podem até levar atos de violência (CHRISPINO, 2007). A Figura 2. Apresenta a ilustração de tipos de conflitos relacionais.

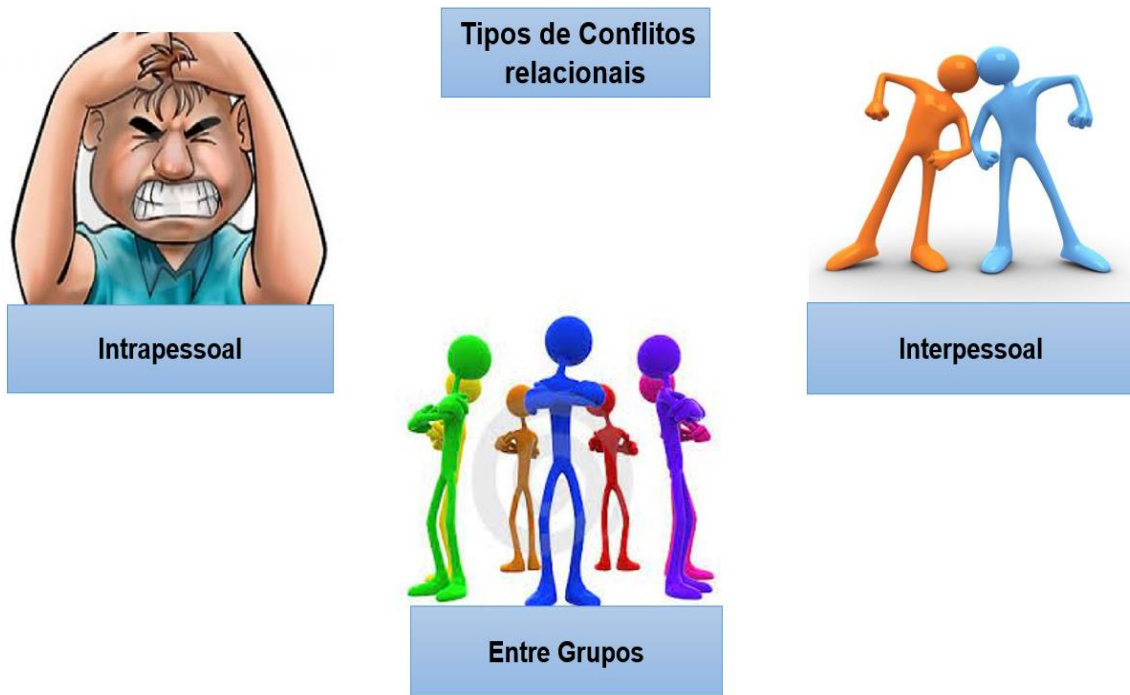


Figura 2. Inlustração de tipos de conflito: 1) Intrapessoal, 2) Interpessoal e 3) conflitos entre grupos.

A violência se apresenta no meio escolar caracterizada por variadas questões: institucionais, regras impostas sem diálogos, micro violência, consideradas muitas vezes atos verbais, e expressões pejorativas relacionada ao cotidiano escolar (ABRAMOVAY, 2002). Embora os conflitos sejam inevitáveis, o papel do mediador é fundamental para que o processo de construção de aprendizagem se estabeleça sem prejuízos para a construção social do indivíduo (ABRAMOVAY, 2002).

No contexto das práticas corporais, incluindo as intervenções no campo da Educação Física, torna-se relevante dar sentido ao movimento e ressignificar a prática corporal do indivíduo (RODRIGUES JÚNIOR; SILVA, 2008). Portanto, o uso do movimento nas ações educativas deve ser pensado para permitir e estimular as

relações interpessoais (comunicação, convivência, diálogo, etc.), a fim de construir a cultura da pacificação entre todos os envolvidos no processo (FINCK; SALLES FILHO, 2012). Tal processo, se estabelece por meio da aproximação, dos conhecimentos prévios dos alunos ao conhecimento sistematizado proposto pelo professor (RODRIGUES JÚNIOR; SILVA, 2008).

### **4.3 TIPOS DE DEFICIÊNCIAS**

Com base no decreto 5.296/2004, as deficiências se manifestam por categorias: a), b), c) e d). a deficiência física apresenta alterações corporais de forma total ou parcial (BRASIL, 2004). Essas, alterações de ordem física ou motora, são conhecidas por se tratar de um distúrbio da função anatômica, que dificulta a movimentação do indivíduo (OLIVEIRA; PERIM, 2008). Sobre a sua classificação, refere-se aos distúrbios ortopédicos que são problemas nos músculos e nas articulações, e distúrbios neurológicos que são lesões do sistema nervoso (OLIVEIRA; PERIM, 2008). Esses distúrbios podem ser de forma congênita, adquirida, aguda, crônica permanente, temporária, progressiva ou não (HUNGER; SQUARCINI; PEREIRA, 2004). As suas causas estão ligadas a problema: genéticos, de acidentes, complicações na gestação ou gravidez (GODÓI, 2006). Dentro dos distúrbios neurológicos, existem doenças ou situações de problemas motores (HUNGER; SQUARCINI; PEREIRA, 2004).

Ainda sobre as deficiências físicas, especificamente no contexto neurológico, destacam-se: 1) a paralisia cerebral, que é um distúrbios não progressivo que afeta a movimentação e a postura, 2) a hidrocefalia que é retenção de líquido cefálico nos ventrículos podendo ser adquirida ou congênita, 3) acidente vascular



encefálico (AVE), que é uma lesão celular nas áreas sensoriais ou motoras, em nível cerebral, 4) a poliomielite, doença infecciosa causada por vírus que ataca o tecido nevoso; lesão medular uma condição adquirida devido a alguns traumas ou lesão de origem espinhal (GODÓI, 2006).

No contexto dos distúrbios ortopédicos destacam-se: 1) a amputação, que é ausência de um ou mais membros, podendo ser congênita ou adquirida, 2) a distrofia muscular, é a deterioração progressiva da musculatura, levando a dificuldade da contração muscular, 3) artrite é a inflamação nas articulações, 4) o nanismo, que é o crescimento retardado e 5) a osteomielite, que é uma infecção óssea conhecida como doença da infância (HUNGER; SQUARCINI; PEREIRA, 2004).

Esses indivíduos com deficiência física apresentam muitas dificuldades, dentre elas: desequilíbrios, quedas constantes, dores ósseas e nas articulações, podem apresentar deformidade corporal e dificuldades de realizar atividades que exijam coordenação motora (GODÓI, 2006). A Figura 3. Apresenta a ilustração da categoria a): classificação da deficiência física.

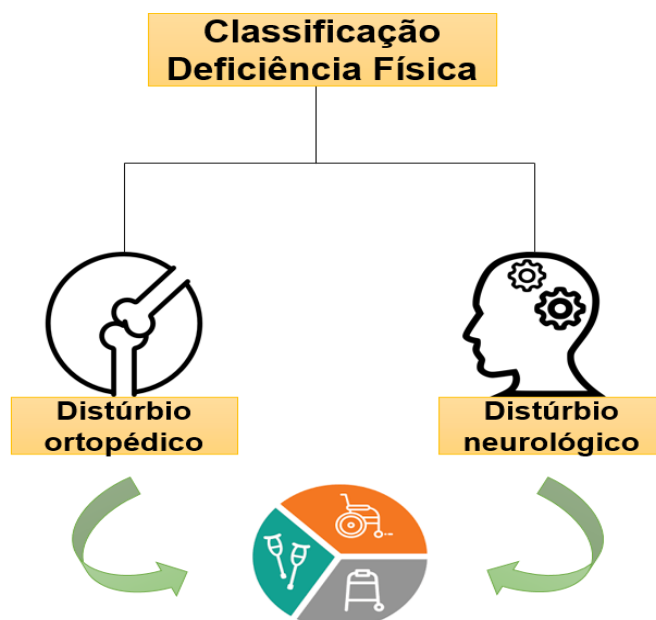


Figura 3. Ilustração da classificação da deficiência física: 1) neurológica, 2) ortopédica.

A segunda deficiência, sensorial, envolve a perda total ou parcial dos órgãos dos sentidos (SILVA, 2013). Ela é compreendida pela ausência da visão e/ou perda significativa da visão funciona (RODRIGUES, 2014).

Considera-se como deficiência visual a perda parcial ou total da visão, que pode causar cegueira (perda completa da visão), ou comprometimento parcial da visão, deixando resíduos visuais que, nesse caso, são necessários dispositivos para compensar as perdas visuais (OLIVEIRA; PERIM, 2008).

A deficiência auditiva se caracteriza pela dificuldade de captação e/ou decodificação das ondas sonoras, comprometendo a comunicação (RODRIGUES, 2014). A perda da audição pode ser do tipo condutivo ou neuro sensitivo; condutivo utiliza-se aparelho tem problema de reabilitação pode ter tratamento médico ou cirúrgico. O neuro sensitivo, perda de origem congênita ou adquirida (OLIVEIRA; PERIM, 2008). A figura 4. Apresenta a ilustração da categoria b): deficiência sensorial considerando a visual e a auditiva.

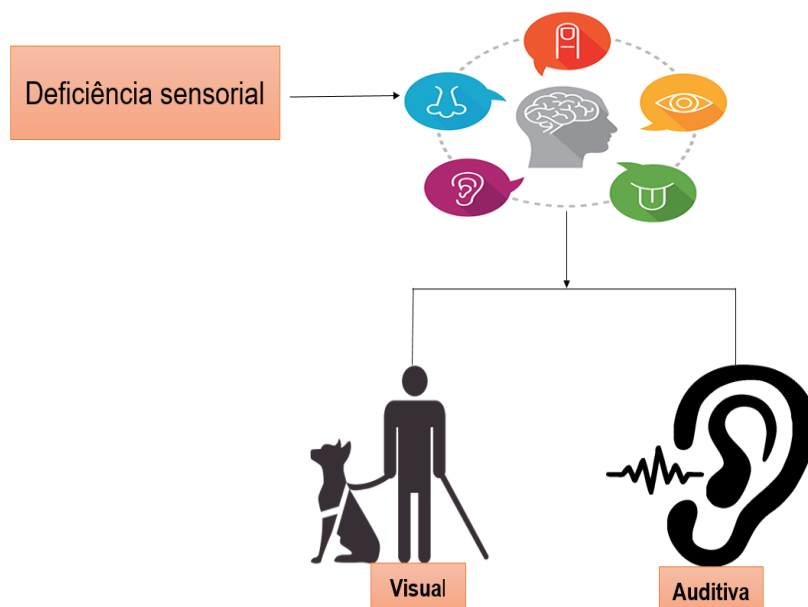


Figura 4. Ilustração das deficiências sensoriais considerando: 1) visual e 2) auditiva.

A terceira categoria, é a deficiência intelectual. De acordo *Association on Intellectual and Developmental Disabilities* (AAIDD), a deficiência intelectual (DI), afeta os aspectos cognitivos, provocando limitações de aprendizagem e das habilidades adaptativas, que repercutem na baixa capacidade de se relacionar envolvendo as questões conceituais, práticas e sociais (AAIDD, 2021). A (DI) apresenta diferentes níveis 1) leve: desenvolve habilidades escolares e profissionais; 2) moderada: capacidade baixa de desenvolvimento social, 3) severa: pouco desenvolvimento motor e de linguagem e 4) profunda, retardo intenso e capacidade sensorial motora mínima (RAMOS, 2021).

Existem algumas condições comuns associadas a (DI), uma delas é Síndrome de Down, que se caracteriza por rebaixamento intelectual e alterações nas habilidades adaptativas (ALMEIDA, 2012). Os indivíduos que tem a síndrome nascer com cromossomo 21 a mais em todas as células considerado uma ocorrência genética e não uma doença, que afeta o desenvolvimento do corpo e do cérebro (KE; LIU, 2015). Os mesmos possuem dificuldades de adaptação social, atraso no desenvolvimento mental e motor; e crescimento físico lento (KE; LIU, 2015).

Uma outra condição frequentemente observada é o transtorno do espectro autista (TEA), que pode não estar relacionado, necessariamente, à deficiência intelectual, mas a pessoa com TEA pode apresentar DI, como também outras condições associadas, como problemas auditivos e visuais (PENIDO et al., 2016). Pessoas com TEA podem apresentar sensibilidade sensorial em um ou mais sentidos, distúrbios relacionados as habilidades físicas, sociais e linguísticas (TOMÉ, 2007). Alguns podem até apresentar inteligência de acordo com a média da

população e outras, acima da média (PENIDO et al., 2016). Um aspecto relevante é que, apesar das diferenças entre as formas de manifestação, observa-se os indivíduos com TEA, em geral, apresentam algum grau de dependente para realização das atividades da vida diária (PENIDO et al., 2016). A figura 5. Apresenta a ilustração da categoria c): deficiência intelectual e algumas condições associadas.

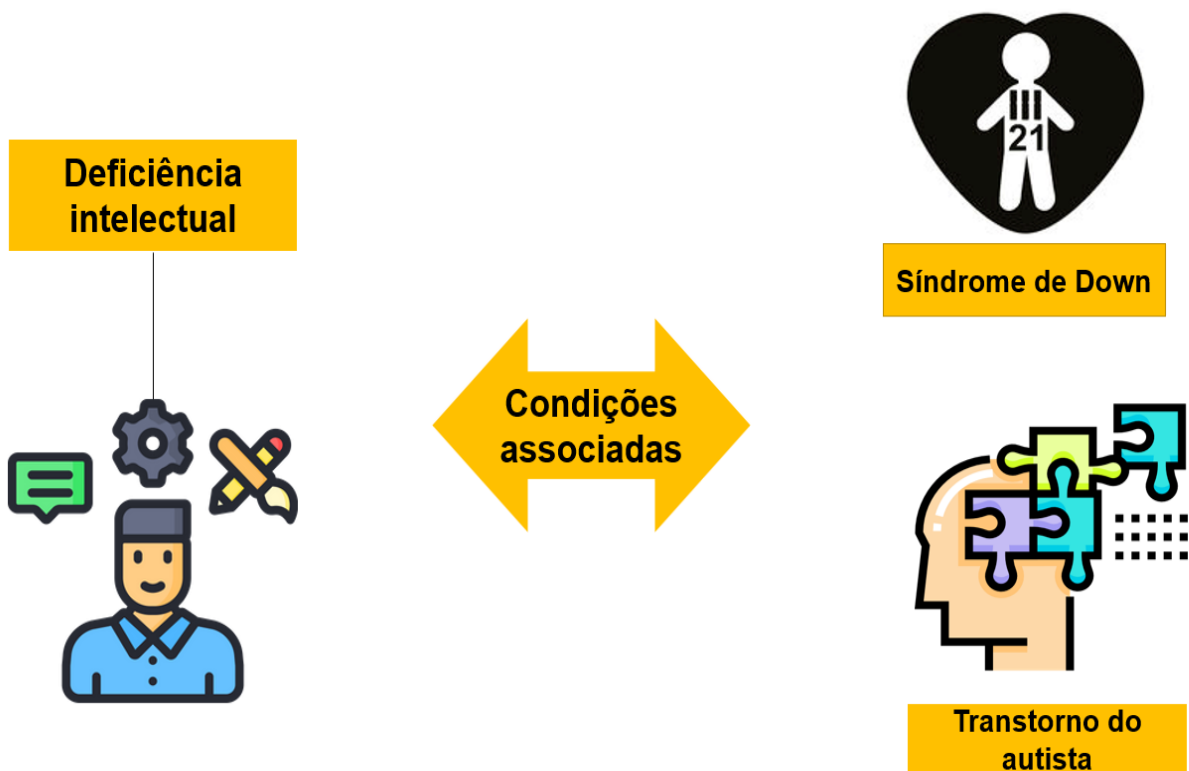


Figura 5. Deficiência intelectual e condições associadas: 1) Intelectual, 2) Síndrome de Down, 3) Transtorno do espectro autista.

Por fim, a quarta categoria, DM é reconhecida pela presença de duas ou mais deficiências, simultaneamente, podendo ser de ordem física, intelectual, sensorial, emocional, que compromete o desenvolvimento funcional relacionado a aprendizagem, comunicação e interação social do indivíduo (OLIVEIRA; PERIM, 2008). O conjunto dessas deficiências podem variar de acordo com a natureza, o número, a intensidade, e o quanto for extensa os possíveis efeitos sequentes ao

comprometimento funcional (SILVA, 2011).O seu comprometimento vai depender de aspectos que excedem o estado individual da pessoa com DM: a aceitação da família, a participação em ambiente físico e social e a intervenção adequada que possibilite uma inclusão que favoreça condições de igualdade (GARCIA, 2006). A figura 6. Apresenta a ilustração da categoria d): deficiência múltipla.

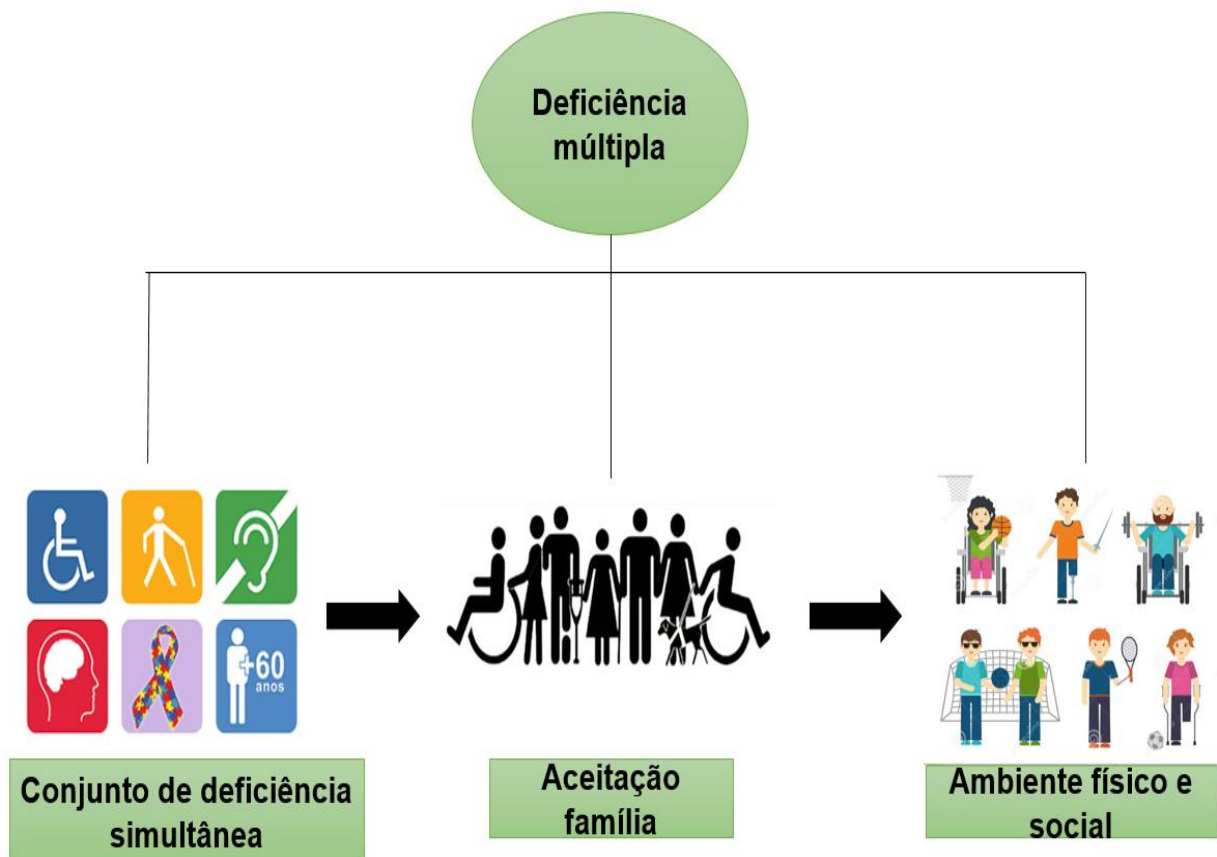


Figura 6. Ilustração da deficiência múltipla: 1) conjunto de deficiência simultânea, 2) aceitação familiar, 3) ambiente físico e social.

#### 4.4 MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO CONTEXTO DAS DEFICIÊNCIAS

A pessoa com deficiência apresenta limitações e/ou impedimentos, de ordem física, sensorial, intelectual ou múltipla, que muitas vezes dificultam a sua participação e interação de forma igualitária na sociedade (MAIOR, 2007). Já na perspectiva médica, a deficiência se caracteriza quando o sujeito apresenta uma anormalidade anatômica, psicológica ou fisiológica, podendo ser temporária ou permanente (ALMAIRALIAN et al., 2000).

Essas limitações podem gerar ainda mais desafios na vida desses indivíduos, como a alteração de comportamento na vida cotidiana (CORDEIRO et al., 2007). Nesse momento, a mediação de conflitos pode viabilizar soluções e prevenções de futuros obstáculos. (MOUSINHO et al., 2010). A mediação vai possibilitar situações de aprendizagem, traçar estratégias práticas para solucionar conflitos, a fim de gerar interpretações para novas ações (COSTA E SILVA et al., 2018). Criar um ambiente favorável para promover atividades que desenvolvam habilidades motoras grossas e finas, realizar necessidades independentes facilitando a autonomia, identificar variações por meio da diferenciação de informações sensoriais, desenvolver interação social, são alguns dos obstáculos a serem superados através da mediação de conflitos (TOMÉ, 2007).

As práticas corporais podem ser um meio para o desenvolvimento corporal não só como algo mecânico, mas na perspectiva da relação com outros aspectos: mentais, emocionais e sociais (STRAPASSON; CARNIEL, 2007). Além disso, as práticas corporais devem ser adaptadas, considerando as necessidades dos seus praticantes, para que possa ser de fato inclusiva (ALWHAIBI; ALDUGAHISHEM, 2019). Desta forma, é importante perceber e respeitar as diferenças e limitações que

apresenta cada deficiência, deve-se está preparado pra saber atender de acordo com as expectativa da pessoas com deficiência (OLIVEIRA; PERIM, 2008).

Diante de tantos desafios que a pessoa com deficiência pode enfrentar na sua vida, a mediação pode ser uma ferramenta importante, a fim de ajudar nas situações de conflitos, para isso precisa-se de estratégias que aproximem e facilitem a ação (COSTA, C. P. G; OLIVEIRA, 2018).

Uma das estratégias de mediação, durante os momentos de conflito, é utilizar uma abordagem diretiva e também preventiva. Deve-se assumir a iniciativa da mediação e buscar mudar o foco das situações de conflito por meio de dinâmicas facies de se executar ao mesmo tempo e que estimulem a comunicação, interação e convívio sadio (LIRA, 2017). De acordo com Mousinho et al., (2010), A prática meditativa durante a realização de atividades física com deficiente pode ser condicionada à realização de atividades sequenciais e demonstrativas.

O trabalho com deficientes auditivos, por exemplo, deve ser intermediado por meio de demonstrações práticas das atividades. Ter noção de libras, falar sempre de frente devagar para que se possa fazer a leitura labial, utilizar bandeiras ou sinais visuais ao invés de apitos pode auxiliar durante todo o processo (STRAPASSON; CARNIEL, 2007). Com deficientes visuais as práticas devem ser executada em lugares seguros, com orientações e descrições do ambiente, com o máximo de silêncio, demonstrações verbais e sensitivas das atividades, oportunizando superar seus limites (STRAPASSON; CARNIEL, 2007). O deficiente intelectual se estimula com presença de outra pessoa na realização da prática, as atividades devem ser selecionadas respeitando o desenvolvimento de cada um e atividades que chamem atenção; deficientes físicos apresentam confiança e atitudes positiva quando são incentivados; deficientes com paralisia cerebral desenvolvem competência nas

habilidades motoras (ALWHAIBI; ALDUGAHISHEM, 2019). A figura 7. Apresenta ilustração da mediação na deficiência.

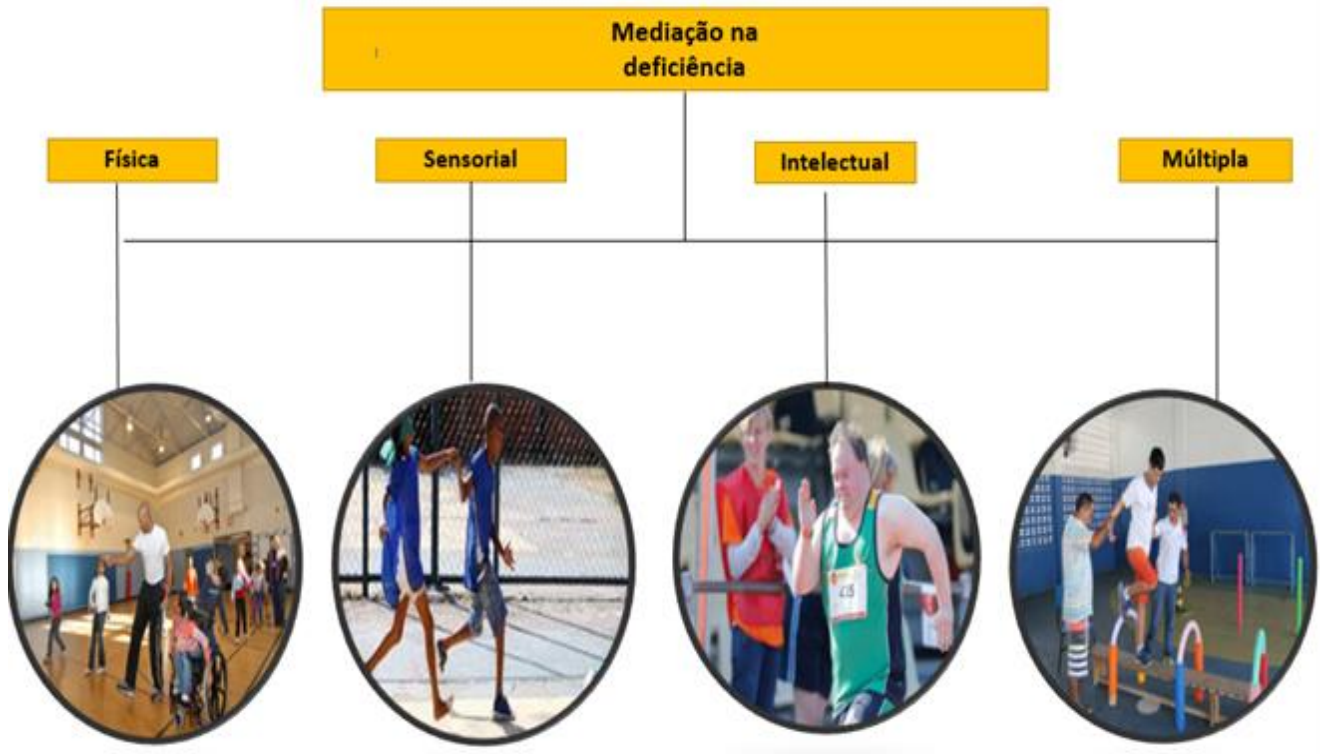


Figura 7. Ilustrar a mediação na deficiência: 1) Física, 2) Sensorial, 3) Intelectual, 4) Múltipla.



## 5 METODOLOGIA

### 5.1 Abordagem do estudo

Trata-se, de uma pesquisa de natureza qualitativa; sendo uma pesquisa caracterizada pela presença pessoal do pesquisador, ela parte de estratégias de dados coletados, por meio de interações sociais, com o pesquisador interpretando as informações (FONSECA, 2012), buscando compreender o significado de um fenômeno ou de uma experiência (LARA; MOLINA, 2011).

Enquanto a sua característica, o estudo propõe a pesquisa descritiva, pois essa pesquisa permitir descrever a realidade como ela se apresenta, tendo em vista a observação para obtenção de registro e análise dos fatos (FONSECA, 2012).

O estudo seguiu parcialmente as orientações, *Standards for Reporting Qualitative Research: A Synthesis of Recommendations* (O'BRIEN et al., 2014). Permitindo assim, um entendimento claro.

### 5.2 Característica do pesquisador

A pesquisadora é graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE/PE.

O interesse pelo PSTP, ocorreu inicialmente da experiência com uma turma de alunos com deficiências, através do (Programa Mais Educação), em uma escola da rede Pública Estadual/PE.

Já aproximação com os participantes, se deu na participação como monitora do PSTP, no ano de 2019, por meio de processo seletivo, cuja interesse gerou no

decorrer dessa experiência a presente pesquisa: programa segundo tempo paradesporto, desafios e possibilidades na mediação de conflitos sob a perspectiva da monitora extensionista: um estudo qualitativo.

Com decorrer do processo, foi realizado seminários, capacitações; reuniões de formação, partir de explanação de artigos, capítulos de livros e outros conteúdos relevantes; com o intuito de agregar conhecimento a pesquisa.

Também eram realizadas reuniões semanais, com estudos sobre a mediação de conflitos, deficiência e elaboração de planos de aulas para o planejamento com a equipe de monitoras, para verificar a viabilidade dos espaços; se o espaço é adequado; se os materiais eram suficientes e necessários para as atividades. Diante disso, identificou as possibilidades das mediações de conflitos, afim de promover melhoria dinâmica das atividades.

### **5.3 Contexto**

O estudo foi realizado no núcleo do PST- Paradesporto, localizado no Departamento de Educação Física (DEFIS), na UFRPE. As atividades eram realizadas na sala de prática e na quadra poliesportiva. Os atendimentos aconteciam nas segundas e quartas feiras com carga horária de três horas, no período de fevereiro de 2019 a março de 2020. Faziam parte da equipe o coordenador e quatro monitores.

Os acolhimentos iniciais dos participantes aconteciam na sala de prática. Todos eram organizados em uma roda de conversa, onde era apresentado e demonstrado como iriam acontecer as atividades. Na sequência os participantes eram direcionados a realizar as atividades, com algum tipo de supervisão da equipe. Nos

momentos seguintes, todos eram estimulados a realizarem as atividades de forma autônoma.

Antes do término do atendimento, os participantes eram estimulados a organizar e guardar os materiais utilizados na atividade. Em seguida, eram normalmente chamados para uma roda de conversa para o encerramento das atividades. As atividades eram divididas em dois tempos: 1º tempo de 1h30min, com um intervalo de 30min. 2º tempo com duração de 1h.

Na sala de prática, o espaço era organizado, com recursos que garantissem a segurança e conforto aos participantes. O piso era revestido com material emborrachado, materiais eram adaptados, as atividades sempre planejadas, considerando os diferentes tipos de deficiência, com objetivo de garantir a participação de todos.

A Prática de mediação foi abordada a todo momento: através de dinâmicas sequenciais e demonstrativas, para controlar e manter a atenção. As atividades, em grupos, eram mediadas por meio de diálogo e, em alguns momentos, contenção durante os episódios com comportamentos conflituosos.

#### **5.4 Estratégia de amostragem**

A amostragem deste estudo trata-se de uma amostragem por conveniência. É uma técnica onde o pesquisador escolhe os elementos, pela facilidade de acesso ou por a proximidade (FREITAG, 2018).

Inicialmente foi realizado um processo de divulgação, que ocorreu no segundo semestre de 2018 e foi retomada em janeiro de 2019, com a autorização da ordem de início do programa.

A divulgação do PST- Paradesporto, sob responsabilidade dos coordenadores (Prof. Rafael Tassitano e Prof. André Pirauá). A divulgação ocorreu por meio de cartazes, distribuídos na comunidade circunvizinha, alguns centros de atendimento especializados e também no site institucional. Essas ações desencadearam em uma importante parceria que se tratou do contato sistemático com as instituições: Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE), por intermédio de uma assistente social e a Associação de Família para Bem-Estar e Tratamento da Pessoa com Autismo (AFETO), por intermédio da coordenação da associação.

Desta forma, os participantes chegaram no projeto de extensão por demanda espontâneas, e não houve critério de inclusão ou exclusão. Também não houve uma estratégia direcionada, pois amostra foi selecionada da população que estava disponível no projeto de extensão.

A relação do pesquisador com os participantes aconteceu durante o Programa. Assim, no decorrer da pesquisa, se estabeleceu uma aproximação natural, direta e confiável.

Participaram do estudo 21 beneficiados do PST Paradesporto, entre crianças, adolescentes e adultos, de ambos os sexos, e com diversos tipos de deficiências. Na tabela 1 estão apresentadas as características descritivas dos participantes.

**Tabela 1.** Características demográficas dos participantes do Programa Segundo Tempo Paradesporto.

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Gênero</b>		
Feminino	6	29%
Masculino	15	71%
<b>Faixa etária</b>		
06 a 10	8	38%
11 a 17	8	38%
18 a 25	5	24%
<b>Tipos de deficiências</b>		
Intelectual	18	86%
Física	0	0%
Sensorial	0	0%
Múltipla	3	14%

### 5.5 Método de coleta e análise dos dados

O objeto do estudo se constituiu do próprio fenômeno observado durante as atividades do Programa. Cada situação de conflito, bem como as estratégias utilizadas para mediação, foi analisada pelo pesquisador. Não foi realizado nenhum tipo de registro por vídeo ou gravações de áudio, foram consideradas as anotações e memórias da pesquisadora.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento serão apresentados os resultados e discussões do estudo, diante da perspectiva do monitor extensionista, considerando a representação das experiências vivenciada pelos participantes no programa. Por meio dessas experiências, buscou-se ressaltar a importância da mediação de conflitos para ampliar e enriquecer a interação e participação entre os beneficiados do PSTP. A seguir, serão abordados alguns exemplos de como a ação da mediação dos conflitos pode potencializar a interação com objetivo de superar as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento das atividades e nas relações.

Inicialmente, é relevante destacar que a maior parte dos participantes eram deficientes intelectuais e, portanto, notadamente demonstravam dificuldades de interação. Nesse sentido, os conflitos de ordem relacional eram mais evidentes durante o processo de convivência, que de acordo com a categorização dos tipos de conflitos, ocorriam nas esferas intrapessoal, interpessoal e de grupo.

De acordo com as classificações: o conflito de intrapessoal é um conflito de ordem pessoal que gera muita confusão e desconforto das próprias questões (CHRISPINO; CHRISPINO, 2002). As manifestações desses conflitos durante as atividades, aconteciam nos momentos de crise da própria deficiência, que causava alteração de humor e comportamentos estereotipados em alguns participantes, que ficavam descontrolados. Tal fato interferia diretamente no engajamento do mesmo nas atividades e exigia um maior esforço do monitor para inseri-lo nas atividades. Além disso, a necessidade de um atendimento individualizado acabava comprometendo o andamento das atividades, pois sobrecarregava os demais monitores na condução das atividades com os demais beneficiados. Por essa razão,

a mediação precisava ser rápida e efetiva. No primeiro momento, a mediação era focada em tranquilizar o beneficiado, em seguida, buscava-se estabelecer uma conexão com a monitora, para que o beneficiado se sentisse seguro para reintegrar-se ao grupo.

Diferente do conflito intrapessoal, o conflito interpessoal acontecia a partir das discordâncias nas relações entre as pessoas (CHRISPINO; CHRISPINO, 2002). Na relação dos beneficiários esses conflitos surgiam devido os diferentes tipos de deficiências; apresentam comportamentos distintos que interferiam nas relações, pois uns eram mais calmos, outros agitados, alguns agressivos ou ainda inquietos. Além disso, para alguns as relações se estabeleciam por meio de contatos físicos, já que grande parte não era oralizado e, por isso, se comunicavam e chamavam a atenção uns dos outros através do toque. Por outro lado, outros não se sentiam confortáveis com esse tipo de abordagem, e como na maioria das vezes todos realizavam as atividades juntos, ocupando o mesmo espaço, era natural o surgimento dos conflitos interpessoais, que normalmente envolviam dois beneficiados. Nesse momento, a mediação exigia mais atenção e habilidade do monitor, para evitar que os contatos físicos pudessem evoluir para agressões e também para garantir a sua própria segurança durante o processo de mediação.

Por fim, os conflitos de grupo eram aqueles que aconteciam, normalmente, durante as atividades manipulativas, construção de brinquedos, arte com pintura, desenho e colagem, pois nessas atividades era comum haver cooperação entre os pares em pequenos ou grandes grupos. Os conflitos surgiam nesse contexto quando havia disputa de materiais, ou ainda quando alguns tentavam chamar a atenção com atitudes indesejáveis, por exemplo: interferindo, desestabilizando e até impedindo que os seus pares pudessem realizar as atividades. Muitas vezes, esse era o tipo de

situação mais difícil de mediar, pois os conflitos envolviam mais de dois beneficiados. Nesses casos, a mediação era semelhante ao que acontecia nos conflitos de ordem interpessoal, porém, muitas vezes exigia a intervenção de dois ou mais monitores.

Abaixo foi descrito alguns relatos sob a perspectiva da monitora extensionista, sobre o contexto das vivências observadas no PSTP. Esse relato foi estruturado a partir do olhar crítico para alguns dos beneficiados do Programa. Nesse caso, serão apontados e sumarizados alguns exemplos de como os conflitos eram vivenciados, as estratégias utilizadas para mediá-los, durante as atividades propostas, e os caminhos utilizados para minimizar futuras ocorrências.

#### Relatos da monitora

##### Relato - 01

Nesse exemplo tomaremos como base comportamentos que geram conflitos de um beneficiado de 12 anos. O mesmo apresentava deficiência múltipla, que envolvia predominantemente a deficiência intelectual, associada a deficiência visual.

A sua chegada no projeto inicialmente foi tranquila, realizava e participava bem de todas as atividades e atendia todas as orientações. Porém, a partir do terceiro mês, começou a apresentar um comportamento que gerava conflito.

Em uma determinada atividade esportiva, de arremessar a bola ao cesto adaptado com pneus, o mesmo começou a segurar de forma veemente os seus colegas pela camisa. Inicialmente ele atendia às solicitações da monitora e soltava.



Porém, as atitudes passaram a se repetir com maior frequência e as solicitações dos monitores não eram mais atendidas. Como ele tinha força excessiva e o seu comportamento em situações de estresse provocava reações comportamentos conflituosos, normalmente era necessário que dois ou mais monitores intervissem durante a mediação.

Como esse comportamento dificultava a sua participação nas atividades e interação com todos os colegas, foi necessário pensar em outras estratégias pedagógicas, para incentivá-lo a participar de outras formas. Nesse caso, essas estratégias também buscavam por uma mediação preventiva. Uma das estratégias foi a tentativa de engajá-lo na organização das atividades, tirando o foco dos colegas e das possíveis disputas. Em alguns momentos, a transferência de responsabilidades simples como buscar matérias junto com o monitor, abrir ou fechar a porta da sala, promoviam uma sensação de alegria e autoconfiança, para além de estimular o desenvolvimento da autonomia do mesmo.

Foi solicitado à sua responsável, que era a sua avó, a estimulá-lo a ajudar com as atividades domésticas, para que ele pudesse se sentir útil e, dessa forma, redirecionar o foco para atitudes positivas. Após esse diálogo e a implementação mútua desse tipo de atividades na rotina desse beneficiado, foi possível observar uma melhora substancial no seu comportamento.

## Relato – 02

Nesse segundo relato tomaremos como base a dificuldade de interação de um beneficiário de 11 anos, que apresentava transtorno do autismo.

Esse beneficiário chegou no programa demonstrando muito medo e não ficava sozinho. De início só realizava as atividades junto com a mãe e com muita

dificuldade, pois reexistia bastante devido à crise da própria deficiência, que causava um conflito interno gerando um comportamento agitado, com alteração de humor.

A estratégia de mediação realizada de início foi tranquilizá-lo, deixando o irmão mais velho que não apresentava deficiência participar junto com ele para incentiva-lo. Com um tempo foi solicitado que a mãe saísse do ambiente da sala e um monitor passou a acompanhá-lo e tentar uma conexão mais próxima para ele se sentir seguro. Não foi um processo feito de imediato, aconteceu ao pouco até que ele se sentisse confiante e confortável sem a presença da mãe.

A atividade que ele costumava participar era o circuito ginástico, atividade de obstáculos executada de forma sequencial. Uma das poucas que ele fazia, porque acontecia de ter encontros que ele não conseguia sair do canto da parede. Mas nas maiorias das vezes a monitora conseguia fazer com que ele participasse um pouco em todos os encontros e conseguindo interagir na sua companhia. Todas as atividades eram feitas de forma que proporcionasse segurança e confiança na relação da monitora com o beneficiário buscando motivá-lo a participação das atividades, minimizando o tempo de isolamento e estimulando a sua interação nas atividades.

### Relato -03

O terceiro relato tomaremos como base, comportamentos que geravam conflitos de um beneficiário de 17 anos, devido as atitudes indesejáveis, o mesmo também apresentava transtorno do autismo. Os conflitos envolvendo esse beneficiário aconteciam na maioria das vezes nas atividades de grupo. Pois eles costumavam se jogar e agarrar os colegas impedindo-os de realizar as atividades.

Atividades como lançar a bola para o outro colega, de dança etc. As estratégias de mediação iniciais era conversar, não conseguindo resolver se utilizava a estratégia de retirar-lo do espaço por alguns estantes para acalmá-lo, outra estratégia era propor outras atividades que desperte atenção e que lhe distraísse do sentido dos conflitos. Apresentando objetos que eles sentissem empatia e assim a monitora passava a acompanhá-los individualmente durante a atividade; com o objetivo retomá-lo nas atividades com os demais.

#### Relato – 04

O quarto relato tomamos como base o comportamento agitado de uma beneficiária de 13 anos. A mesma apresentava Hiperatividade e déficit de atenção.

As situações de conflitos envolvendo a beneficiária aconteciam nas atividades manipulativas de construção de brinquedos em grupo, por disputas de materiais. Nesse momento a mediação tinha que ser rápida e efetiva para que a disputa não gere conflitos violentos. Outras estratégias de mediação utilizadas era estabelecer uma sequência de atividade bem dinâmica do tipo de circuito de obstáculos, com o objetivo de propor um desafio que mantivesse a beneficiária concentrada na nova tarefa e assim desviando-a do ambiente do conflito e permitindo que todos os beneficiados conseguissem participar de forma segura e saudavelmente as atividades.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notório que as pessoas com deficiência precisem de acompanhamento mais próximos e atenção constantes, especialmente em atividades físicas realizadas em grupo, uma vez que esse contexto favorece ocorrência de conflitos. Nesse sentido, mediação de conflitos pode ser uma ferramenta importante, por meio de estratégias que estimulem relações saudáveis, possibilitando uma interação tranquila e amigável, dentro de uma proposta organizada e segura.

A mediação também terá o intuito de promover relações de forma saudável, possibilitando um envolvimento tranquilo e amigável dentro de uma proposta organizada e segura.

Diante da experiência vivenciada pelos participantes no PST- Paradesporto, a partir da visão do monitor extensionista, foi possível perceber-se que a mediação de conflitos contribuir para um ambiente favorável para melhoria do comportamento dos beneficiados, que aumentam o engajamento e a participação nas atividades de forma progressiva. Ao minimizar conflitos foi possível perceber que as atividades contribuíram mais para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos beneficiados, não apenas com seus pares no programa, mas fora dele também. Fato que foi recorrentemente relatado pelos seus pais e/ou responsável.

## REFERENCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. Escola e violência. **Revista Observare**. A revista do Observatório Interdisciplinar de Segurança Pública do Território. V.4. p.1-7. Out, 2008. Disponível em: [www.observatorioseguranca.org](http://www.observatorioseguranca.org) ISSN 1981-1780. Acesso em: 20 de jun., 2021.

ALMEIDA, Maria. A. **Deficiência intelectual: Realidade e ação**. Secretaria da Educação. Núcleo de apoio especializado – Cape. São Paulo, p., 1-160, 2012.

ALMIRALIAN Maria. et al Conceituando deficiência. **Revista Saúde Pública**, v. 34, n. 1, p., 97-103 , 2000.

ALWHAIBI, Reem. M.; ALDUGAHISHEM, Hayfa. M. Factors affecting participation in physical activities in Saudi children with Down syndrome: mothers' perspectives. **Disability and Rehabilitation**, v. 41, n. 13, p., 1-13, 2018.

AMERICAN ASSOCIATION OF INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES. **Intellectual Disability. Definition**. Disponível em: < <https://www.aaid.org/intellectual-disability/definition>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

ANTONI, Clarissa. D. **Vulnerabilidade e resiliência familiar na visão de adolescentes maltratadas**. 2000. 179 f. Dissertação (Mestre em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do sul - RS.

BRAGA, Neto. A. Mediação De Conflitos: Princípios E Norteadores. **Revista da Faculdade de Direito UniRitter**, n.º 11, p., 19–46, 2010.

BRASIL, Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Casa civil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm). Acesso em: 29 jun. 2021.

CAVASINI, Rodrido. **Intervenções pedagógicas de educação ambiental no programa segundo tempo**. 2016. 139 f. Tese (Doutorado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS.

CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, v. 15, n. 54, p., 11–28, 2007.

CHRISPINO, Álvaro; CHRISPINO, Raquel. S. P. **Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar**. São Paulo: Editora Biruta, 2002. 2 edição 2011. p., 1-19 Disponível em: <https://issuu.com/editorabiruta/docs/amadores>. acesso em 31 de maio de 2021.

CORDEIRO, Mariana. P. et al. Deficiência e teatro: arte e conscientização. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, n. 1, p., 148–155, 2007.

COSTA E SILVA, Ana Maria. et al. Novos actores no trabalho em educação: os mediadores socioeducativos. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 23, n. 2, p., 119, 2010.

COSTA, Carla Patrícia. G.; OLIVEIRA, Rubenil. S. A importância do uso de estratégias de mediação pedagógica para a inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (Tea). **Revista Educação em debate**, Fortaleza, ano 40, nº 75 - jan./abc, p., 43–57, 2018.

COSTA, Silvana. F. M. **Mediação de conflitos escolares e justiça restaurativa**. Dissertação (Mestre em Educação) - Universidade oeste Paulista. Presidente prudente - SP p., 1–103, 2012.

FALECK, Diego.; TARTUCE, Fernanda. Introdução histórica e modelos de mediação. **Estudos Avançados de Mediação e Arbitragem**, 1º ed. Elsevier, 2013. p., 171- 189.

FERREIRA, Victor. B. L. C . **Mediação e Arbitragem: Mediação de conflitos**, 2013. Editora: justiça e cidadania. Disponível em: <https://www.editorajc.com.br/mediação-de-conflitos/>. Acesso em: julh. 2021.

FINCK, Silvia. M.; SALLES, Nel. F. Esporte e a formação de professores na prevenção de violências e mediação de conflitos escolares. **Acta Scientiarum como Education**, v. 34, n. 1, p., 111–120, 2012.

FONSECA, Regina.C. V. **Metodologia do Trabalho científico**, Curitiba - PR. IESDE Brasil S.A, p., 1-94, 2012.

FRANTIOZI, Silvana. APARECIDA. Os desafios da Escola Pública Paranaense na Perspetiva do Professor PDE. Inclusão: adaptações necessárias para contemplar a diversidade. **Produções didática-pedagógicas**. Unicentro- Guarapuava - Paraná, v-2, p., 1-62, 2014.

FREITAG, Raquel. M. K. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência? **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 26, n. 2, p., 677- 686, 2018.

GARCIA, Marilda. Saberes e práticas da Inclusão: dificuldade acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. **Ministério da Educação**, v. 8, n. 3, p., 01–62, 2006.

GODÓI, Ana Maria. Saberes e práticas da inclusão. dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física. **MEC, Secretaria de Educação Especial**, v. 8, n, 4, p., 1-78, 2006.

HUNGER, Dagmar; SQUARCINI, Camila. R; PEREIRA, Juliana. M. A pessoa portadora de deficiência física e o lazer. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 25, n. 3, 2004.

KE, Xiaoyan.; LIU, Jing. Deficiência intelectual. **IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health**, p. 1–27, 2015.

KRAVCHYCHYN, Claudio. **Projeto e programa sociais esportivos no brasil: história, estado da arte contribuições do programa segundo tempo**. 2014. p., 1-179 / Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Maringá, centro de ciência da saúde. Maringá, PR.

LARA, Ângela. B.; MOLINA, Adão. A. Pesquisa Qualitativa: Apontamentos, Conceitos E Tipologias. **Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas**, p., 121–172, 2011.

LIRA, Leandro. M. **Flexibilização Educacional e Transtornodo Espectro Autista: um estudo de caso**. 2017. p., 1-44 / Trabalho de coclusão de curso (Bacherelado em Educação Física) - Universidade de Brasília , Faculdade de educação Física. Brasília, DF.

MAIOR, Isabel. M. L. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa com deficiência- CORDE. UNESCO. Brasília. p., 1–48, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192). Acesso em: julh.2021.

MACÊDO, Phernando. O; ALENCAR, F. D. M; MARTINS, S. M. R. A mediação como instrumento adequado para pacificar as lides oriundas relações consumeristas. **Seminário Internacional de Mediação de Conflitos e Justiça Restaurativa**, 2013. Disponível em: [https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/mediacao\\_e\\_jr/article/view/10866](https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/mediacao_e_jr/article/view/10866). Acesso em: jun. 2021.

MICHELON, Ana Luiza. F. Três importantes modelos de mediação e suas particularidades. **Revista mediação e justiça**, v.1, n. 1, p., 6-18, 2018.

MOUSINHO, Renata. et al. Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões. **Psicopedagogia**, v. 27, n. 82, p., 92–108, 2010.

O'BRIEN, Bridget. C. et al. Standards for reporting qualitative research: A synthesis of recommendations. **Academic Medicine**, v. 89, n. 9, p., 1245–1251, 2014.

OLIVEIRA, Amauri A. B. DE; PERIM, G. L. **Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo: 1º ciclo nacional de capacitação dos coordenadores do núcleo**. Porto Alegre - UFRGS, p., 292, 2008.

OLIVEIRA, Amauri. A. B; PERIM, G. L. **Fundamentos pegagógicos para o programa segundo tempo: da reflexão prática**. 1.ed. Maringá- São Paulo- SP. Eduen, p., 304, 2009.

PENIDO, Livia. A. et al. Conhecimento de Graduação e Graduados em Educação Física sobre o autismo. **Revista da Sobama**, v. 17, n. 2, p., 37–42, 2016. Disponível

em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/6829>. Acess em julh. 2021.

RAMOS, Waldenice. N. Deficiências múltiplas e intelectuais. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 2, n. 2, 2021. DOI:10.51473/rcmos.v.2i2.22. Disponível em: <https://revistacientificaosaber.com.br/ojs/envieseuartigo/index.php/rcmos/article/view/22>. Acesso em: jun. 2021.

RESENDE, Patrícia. C. **BEM - Estar no Trabalho**: influência das bases de poder do supervisor e dos tipos de conflitos. 2008. p,1-145 / Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Psicologia. Uberlândia - MG.

RIBEIRO, Sheylazarth. P. **Compreensões do lazer pelos coordenadores de núcleo do programa segundo tempo: mediações implicadas nas capacitações do programa**. 2017. p, 1-361 / Tese (Doutorado) Escola de Educação Física, Fisioterapia e Teoria Ocupacional / UFMG - Belo Horizonte.

RODRIGUES, Júnior; LOPES, Cinthia. A significação nas aulas de Educação Física: encontro e confronto dos diferentes “subúrbios” de conhecimento. Pr. **Pro-Posições**, v. 19, n. 1, p. 159–172, 2008.

RODRIGUES, Silmara. R. **Educação inclusiva: um desafio de todos**. 2014. p., 1-13 / III Curso de Especialização (Educação) Profissional Integrada a educação Básica na Modalidade Educação Jovens e Adultos - PROEJA. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - PR. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/261699613\\_EDUCACAO\\_INCLUSIVA\\_UM\\_DESAFIO\\_DE\\_TODOS](https://www.researchgate.net/publication/261699613_EDUCACAO_INCLUSIVA_UM_DESAFIO_DE_TODOS). Acesso em:julh. 2021.

SÁ, Eliana. F. D. et al. As aulas de graduação em uma universidade pública federal: **Revista Brasileira de Educação**, v.22, n. 70, p.626-650,2017.

SALES, Lilia.; ALENCAR, Emanuela. Mediação de conflitos escolares – uma proposta para a construção de uma nova mentalidade nas escolas. **Pensar - Revista de Ciências Jurídicas**, v. 9, n. 1, p., 89–96, 2004.

SILVA, Maria. M. Deficiência Sensorial - Surdocegueira: experiência pedagógicas numa perspectiva inclusiva. **Anais do I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE A DEFICIÊNCIA**. São Paulo. p. 1–15, 2013. Disponível em: [http://www.memorialdainclusao.sp.gov.br/ebook/Textos/Maria\\_Madalena\\_Silva\\_da\\_Silva.pdf](http://www.memorialdainclusao.sp.gov.br/ebook/Textos/Maria_Madalena_Silva_da_Silva.pdf). Acesso em: 24 jun. 2021.

SILVA, Yara Cristina. R. Deficiência múltipla: conceito e caracterização. **VII Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar - EPCC**, n. Dm, 2011.

STRAPASSON, Aline. M.; CARNIEL, Franciele. A Educação Física na Educação Especial. **Revista Digital - Buenos Aires**, v. 11, n. 104, p. 1–17, 2007.

TOMÉ, Maycon. C. Educação Física como Corporal de Autistas . Auxiliar no



Desenvolvimento Cognitivo e. **Movimento & Percepção**, v. 11, n. 8, p. 231–248, 2007.

VASCONCELOS, Carlos Eduardo. **Mediação de Conflitos e Práticas Restaurativas**. São Paulo- SP. Editora metodo, p., 1-209, 2008.